



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Larissa Ribeiro da Silva

**Resenha: Maconha medicinal: crime ou cura?**



O documentário “Maconha Medicinal: cura ou crime?” originalmente chamado de “*Weed the People*”, estreou em 2018, com duração de 97 minutos, sob a direção de Ricki Lake e Abby Epstein, as quais já haviam produzido juntas outro documentário relacionado à saúde, “*The Business of Being Born*”, que trata do sistema de saúde americano. A produção de *Weed the People* acompanhou durante seis anos famílias de crianças com câncer e médicos que tiveram experiências motivadoras com a maconha. O sucesso se refletiu por meio de alguns prêmios recebidos, destacando-se o South by Southwest.

A *Cannabis sativa*, nome científico para maconha, é uma espécie vegetal com propriedades medicinais que são exploradas há milênios pelos povos. Contudo, sua criminalização no século XX proporcionou sua classificação como droga de abuso, colocou-a em um lugar inacessível tanto para a saúde quanto para a pesquisa. Vale ressaltar que a sua proibição se entrelaça com outras plantas de abuso e, dessa forma, em conferências internacionais que discutiam sobre narcóticos, esta espécie foi incluída no mesmo patamar de nocividade. Entretanto, com o desenvolvimento do conhecimento medicinal da *Cannabis*, a partir de estudos que evidenciam o potencial terapêutico dessa erva, bem como a descoberta dos alvos moleculares de seus constituintes químicos, tornou-se possível a utilização desse recurso terapêutico no tratamento de algumas doenças como câncer, casos de epilepsia refratária e outras doenças de difícil controle. Com isso, o acesso a *Cannabis* tem sido ampliado, o que proporciona uma repercussão quanto a sua legalização.

Neste documentário são acompanhadas seis famílias com diferentes realidades, mas todas possuem pacientes pediátricos oncológicos com prognósticos desanimadores aos médicos. Contudo, ao fazer uso da *Cannabis* com intuito de curar ou debelar os efeitos negativos da quimioterapia, os resultados surpreendem, como evidenciado no exemplo da menina Sophie de sete meses, que possui um tumor cerebral inoperável e, ao iniciar o tratamento com *Cannabis*, ocorre a redução do tumor, além de não apresentar efeitos adversos graves comuns ao tratamento químico. Porém, o uso desse produto medicinal pelas famílias é feito de forma totalmente empírica, o que expõe a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas e ensaios clínicos em humanos, para garantir seus efeitos e conferir segurança no uso.

Em relação aos aspectos técnicos, o filme apresenta um enredo bem elaborado que emociona e sensibiliza o espectador sobre o uso da *Cannabis*, desmistificando alguns aspectos que envolvem a planta. Além do mais, consegue passar bem os benefícios e as necessidades de mais estudos sobre essa planta, criando o sentimento de injustiça no telespectador, dado que muitas pessoas acabam não tendo acesso à planta devido a aspectos políticos e ideológicos. O enredo costura bem e entrelaça todas as diferentes famílias, conseguindo conceber um belo final, em que apesar de uma das crianças não ter conseguido sucesso no tratamento, as demais conseguiram superar a fase devastadora do câncer e alcançar a sua remissão, mostrando que há exceções na efetividade, mas que na grande maioria a terapia é efetiva.